



GABRIEL COUTO

EM FOCO



GABRIEL COUTO CONSTRÓI HOTEL NO PORTO

Hotel com 129
quartos, na Senhora
da Hora, junto ao
“Norteshopping”,

ÍNDICE

editorial	3
é obra	4
internacional	7
notícias	11
destaque	13
adjudicações	14

Edição

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.
Departamento de Marketing

Coordenação editorial

Conceição Rito

Design gráfico

Give u design art

Redacção

Conceição Rito, Ricardo Poças, Tiago Couto

Colaboração nesta edição

Adriana Macedo, Catarina Lopes, Conceição Rito, Eduardo Araújo, João Cavalheiro, José Pedro Aguilar, Marco Correia, Paulo Calíço, Pedro Costa, Ricardo Poças, Rui Miranda, Tiago Couto.

Tiragem

500 exemplares

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.

Rua de São João de Pedra Leital, nº 1000
4770-464 Requião, Apartado 84 EC V.N.Famalicão
4761-223 V. N. Famalicão
Tel: 00351 252 308 640 PPCA
Fax: 00351 252 375 871
www.gabrielcouto.pt
cgasc@gabrielcouto.pt
Alvará de Construção nº 2490





EDITORIAL

Neste número da EM FOCO referimos os temas e obras mais importantes do universo Gabriel Couto, nos passados 10 meses.

O excelente desempenho que se continua a registar tem promovido a confiança dos clientes, o que resulta numa carteira sólida de encomendas actual, que ultrapassa em Dezembro, os 120 Milhões de Euros, a executar em 2016.

Trata-se de obras espalhadas pelos vários continentes, nas várias vertentes das especialidades da engenharia civil, construção rodoviária, construção ferroviária, construção civil, obras hidráulicas e industriais.

Destacamos nesta edição os projectos em desenvolvimento com maior relevância, de execução de obras e também um de Investigação e Desenvolvimento (I&D) para as Infraestruturas de Portugal (IP).

Faz-se finalmente uma referência breve e algumas considerações sobre a Lei n.º 41/2015, de 3 de Junho, relativa aos serviços no mercado interno, que vem estabelecer o novo Regime Jurídico Aplicável ao Exercício da Actividade da Construção, também denominado Novo Regime da Lei dos Alvarás, por se achar pertinente e ter implicações ao nível da competitividade das empresas do sector.



Nome de obra
Infraestrutura desportiva

Dono de obra
Instituto Português do
Desporto e Juventude, IP

Valor
1.839.987,96€

Localização
Évora, Portugal

A GABRIEL COUTO CONSTRÓI INFRAESTRUTURA DESPORTIVA EM ÉVORA

A obra foi adjudicada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, IP, pelo valor de 1.839.987,96 € e com o prazo contratado de 180 dias. O arranque dos trabalhos ocorreu na última semana de Junho de 2015.

A empreitada de construção de infraestruturas desportivas localiza-se entre o Campo do Lusitano Ginásio Clube e a Ribeira da Torregela com acesso directo pela EN 380 em Évora.

O objecto da empreitada é a construção de um Campo de Jogos composto por uma Pista de Atletismo, um Campo de Rugby, edifícios de apoio, bancadas, a construção de um circuito de manutenção e a execução de todos os arranjos exteriores na área envolvente.

O complexo desportivo será constituído por uma área total de 56 500 m².

A Pista de Atletismo será uma pista reduzida composta por seis corredores de 400m e seis corredores de 100m. Compreende ainda um fosso de água no topo norte para a prática dos 3000m de obstáculos, bem como duas pistas de salto em comprimento e triplo salto e uma área destinada ao lançamento do peso.

O Campo de Rugby conterà 90,00mx64,00m revestido a relva sintética, que permitirá a realização de jogos da 1.ª Divisão Nacional.

A construção do campo e da pista cumprirá todos os requisitos técnicos estabelecidos pelo International Rugby Board e pela Federação Portuguesa de Atletismo.

A infraestrutura auxiliar será constituída por três edifícios de apoio, que integrarão uma bancada para cerca de 200 espectadores. Estes edifícios de apoio serão constituídos por uma sala de preparação física/ginásio, zona técnica, vários módulos de balneários/vestiários/instalações sanitárias para atletas, árbitros e público, bem como, um posto médico, uma arrecadação para material desportivo, uma sala de termoacumuladores, um compartimento para o gerador de emergência e uma sala para o segurança. Os edifícios de apoio ocupam 651,55m² de área bruta, desenvolvida num único piso.

A execução do circuito de manutenção tem como objectivo a preparação dos atletas, a prática de corta-mato escolar, bem como a prática de jogging e caminhada para o público em geral.

Toda a área envolvente da propriedade será devidamente tratada, em particular, os acessos e estacionamento automóvel, a integração paisagística e as vedações exteriores e interiores. Fazem ainda parte integrante desta empreitada, todos os trabalhos respeitantes às redes Hidráulicas, Eléctrica (Iluminação do recinto desportivo e arruamentos) e Telecomunicações.

Apesar dos constrangimentos inerentes a este tipo de trabalho e ainda à escassez de água na fase de execução dos aterros, a conclusão dos trabalhos está prevista para o início do mês de Dezembro, conduzindo a uma facturação média mensal de aproximadamente 400.000 €.



A GABRIEL COUTO CONSTRÓI HOTEL NO PORTO

Hotel com 129 quartos, na Senhora da Hora, junto ao “Norteshopping”, direccionado para o segmento de negócios e comércio. O valor da empreitada foi de 3.750.000 euros com um prazo de construção de 10 meses.

O edifício tem uma área de construção total de 6.100 m², distribuídos por dois pisos abaixo do nível do solo onde se situam os lugares de estacionamento e as diversas zonas técnicas, um piso ao nível dos arruamentos, com a recepção, sala de refeições, central de reservas do grupo e demais compartimentos de apoio. O restante edifício desenvolve-se em mais 7 pisos ocupados pelos 129 quartos e zonas de circulação.

O edifício foi fundado em estacaria, com ensoleiramento geral, tendo ainda sido executadas paredes moldadas de contenção nos alçados adjacentes aos arruamentos. A restante estrutura é composta por lajes maciças e paredes de betão armado. As fachadas são compostas



Nome de obra
Hotel Moov

Dono de obra
Endutex

Valor
3.750.000,00€

Localização
Porto, Portugal

por alvenaria de bloco isolsónico e revestimento exterior com sistema de fachada ventilada de material cerâmico. As divisórias interiores são todas em gesso cartonado, com isolamento acústico.

Esta empreitada teve como maiores desafios o prazo e as exigências acústicas previstas.

O prazo da empreitada foi sem dúvida o grande desafio em virtude da pequena área de implantação do edifício, que não permitia o desenvolvimento dos trabalhos por sectores, nomeadamente ao nível das fundações. Os trabalhos de contenção periférica, escavação das caves, ancoragens provisórias, estacaria e execução do ensoleiramento geral, demoraram 4 meses. A execução da restante estrutura de betão armado demorou 3 meses. Foi pois necessário executar trabalhos de acabamentos nos pisos inferiores antes ainda de termos a totalidade da estrutura de betão armado concluída.

Dadas as exigências acústicas de projecto e o facto do empreendimento se situar adjacente a zonas de grande ruído exterior, foram executados ensaios acústicos de acompanhamento durante o decorrer dos trabalhos, para garantia dos parâmetros exigidos.

É OBRA...



Nome de obra
Execução da empreitada de
acabamentos do prolongamento
à Reboleira da linha azul, do
Metropolitano de Lisboa

Dono de obra
Metropolitano de Lisboa, E.P.E

Valor
8.795.074,38 €

Localização
Lisboa, Portugal

O METROPOLITANO DE LISBOA ADJUDICOU À GABRIEL COUTO AS OBRAS DO PROLONGAMENTO DA LINHA AZUL ATÉ À REBOLEIRA, NA AMADORA, POR 8.795.074,38 €.

A obra contempla intervenções em 4 zonas distintas: zona da estação incluindo galeria em túnel e poço de ventilação (zona enterrada), zona da EMEF (Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário), Zona do talude do aqueduto e zona do parque Armando Romão.

Os principais trabalhos a executar nas galerias são a instalação da via férrea, numa extensão de 800 metros e montagem de infraestruturas elétricas, telecomunicações, incêndio, iluminação e sistemas de segurança nas paredes e hasteal do túnel.

O prolongamento insere-se numa estratégia de reforço da intermodalidade com a ferrovia e assegurará posteriormente a ligação da Linha Azul com a linha de comboios de Sintra.





REABILITAÇÃO URBANA DA AVENIDA JULIUS NYERERE EM MAPUTO, MOÇAMBIQUE

O projecto **WORKS FOR THE 1ST STAGE OF REHABILITATION OF JULIUS NYERERE AVENUE**, em Maputo, teve início em 2011 e visa escoar para norte e para sul o trânsito oriundo das avenidas transversais, nomeadamente a Av. Eduardo Mondalne, Av. Mao Tse Tung, Av. Kenneth Kuanda, facilitando assim a mobilidade de pessoas e veículos entre a Praça do Destacamento Feminino e a Praça dos Combatentes, no extremo norte da Av. Vladimir Lenine.

Prevê-se a reabilitação com correcção total, desde a camada de sub-base até à camada de desgaste; e correcção dos buracos existentes, com repavimentação de toda a faixa com a camada de desgaste.

Em certas zonas está prevista a remoção da camada de base, e reconstrução da caixa de pavimento e camada de desgaste em betão betuminoso.

Serão executados trabalhos de terraplenagem, de drenagem superficial, de construção de passeios, de pavimentação, de implementação do sistema de sinalização rodoviária e trabalhos de paisagismo.



INTERNACIONAL



Os principais aspectos técnicos prendem-se com a execução dos trabalhos rodoviários em meio urbano, de grande densidade habitacional e nas proximidades de uma lixeira a céu aberto, com os corredores de circulação rodeados por lixos. Surge assim uma outra dificuldade em gerir os aspectos técnicos e construtivos decorrentes da constante circulação de pessoas e veículos estranhos à obra. Ainda com a agravante dos últimos 300 metros de extensão de obra serem ocupados por um mercado popular, o que requer um cuidado prévio, tanto na sua desafecção, como em acções sociais promovidas pelo Dono de Obra

É também necessário um cuidado muito especial com os constrangimentos causados pela eventualidade de enxurradas, com flutuações drásticas dos níveis freáticos, especialmente nos aterros e camadas de pavimento superiores.

OFICINAS DE MANUTENÇÃO DAS LOCOMOTIVAS E VAGÕES EM NACALA, MOÇAMBIQUE

A Gabriel Couto está a desenvolver mais um grande projecto na vila de Nacala-A-Velha, província de Nampula, a norte de Moçambique, a “Montagem mecânica das oficinas de manutenção das locomotivas e vagões”. Este projecto, valorizado em 8.407.077,79 USD + IVA, está integrado no grande projecto de exploração, transporte ferroviário (numa extensão de 900 km) e exportação marítima de carvão da empresa VALE. Uma vez mais este cliente aposta na qualidade e eficiência da Gabriel Couto para contribuir para a conclusão deste grande projecto.

A obra consiste na montagem de 3000,00 ton de estrutura metálica, revestida por cerca de 19.000,00 m² de chapa de revestimento. No interior destas oficinas será ainda montado todo o sistema de ar comprimido e óleo de lubrificação. No final da obra as oficinas darão assistência às 89 locomotivas e 1862 vagões envolvidos em toda a operação.

A execução deste projecto é de uma grande exigência dado o prazo recorde de execução de 7 meses, sendo que 2 dos quais se referiram à fase de montagem do estaleiro com 4000,00 m² de área, zona social e ferramentarias. Para a execução da obra propriamente dita estão hoje mobilizadas 5 gruas móveis, de capacidades variáveis entre 30 e 120 ton, bem como um efectivo indirecto de 37 pessoas e directo de 110.



PONTE DE SIPHOFANENI NA SWAZILANDIA

O projecto designado “Upgrading of MR14 (Km 0+000 – Km 1+100) at Siphofaneni, D50 St. Phillips Road (Km 0+000 – Km 11+300) at Siphofaneni, Usutfu river bridge and Mhlathuzane river bridge”, surge integrado num programa mais vasto apoiado pela União Europeia denominado “Swaziland Annual Action Programme 2011 – Accompanying Measures for Sugar Protocol Countries – Improving the competitiveness of sugar industry and reducing poverty (CRIS 2011/022-709)”.

Esta empreitada é financiada a 100% pela União Europeia. A Entidade Contratante é o Governo da Suazilândia, através do seu Ministério da Economia, Planeamento e Desenvolvimento – MEPD. Para a execução da empreitada, foi constituído um consórcio de participação idêntica entre a Gabriel Couto e a Soares da Costa, sendo a GASC a líder do consórcio.

A Suazilândia é o 4º maior exportador de açúcar para a União Europeia. Esta relação comercial regia-se por protocolos de preço fixo, que tiveram que ser revogados por parte da União Europeia, de forma a permitir maior concorrência de outros produtores, com



INTERNACIONAL

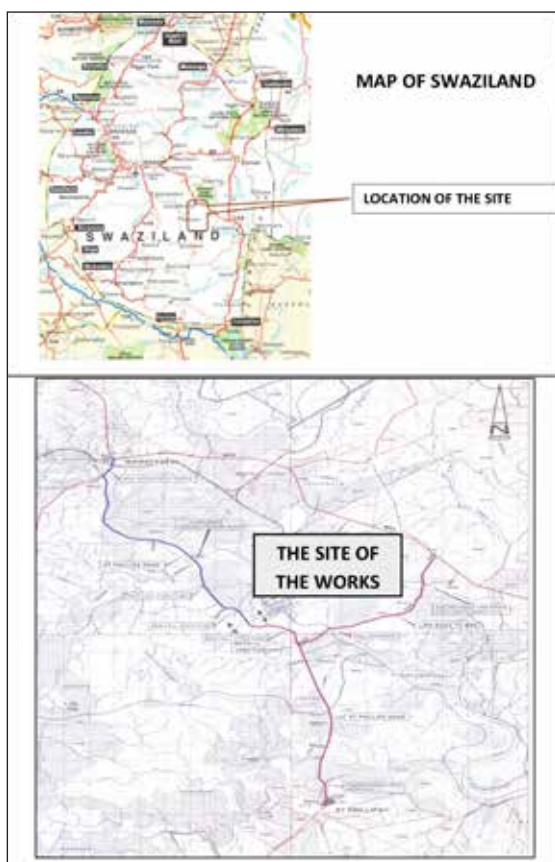
o ajuste dos preços praticados ao restante mercado mundial. Para compensar a redução de preço que a União Europeia passou a pagar pelo açúcar, foram estabelecidos protocolos com a Suazilândia de forma a permitir uma adaptação do país às novas regras.

A melhoria da rede viária de transportes, onde a construção desta empreitada se insere, faz parte de um dos programas plurianuais que a UE protocolou com este objectivo de adaptação do país às novas regras. Pretende-se, desta forma, dar um forte contributo, nomeadamente aos pequenos produtores, de forma a permitir escoar mais facilmente a cana de açúcar para as fábricas mais próximas e aumentar a quantidade cultivada, diminuindo desta forma o respectivo custo unitário de produção.

Trata-se de um pequeno país com cerca de 1 milhão de pessoas e com uma área de 17.000 km² (assemelha-se a uma circunferência com 150 km de diâmetro).

A obra situa-se na zona centro/sudeste do país, entre Siphofaneni, Big Bend e St. Phillips, zona mais pobre da Suazilândia e menos privilegiada em termos de infraestruturas, nomeadamente, rodoviárias.

Desenvolve-se ao longo de 1,1 km da MR14 sobre o rio Lusutfu, derivando de seguida para a D50, ao longo de 11,3 km, fazendo a partir daí a ligação com a anterior empreitada adjudicada à Gabriel Couto e já concluída (St. Phillips Road – Phase1).



A obra tem um valor de contrato de 17.571.964,47 €, estando executados cerca de 80% dos trabalhos.

O prazo de execução contratual é de 18 meses, os trabalhos rodoviários estão todos concluídos e está já feita a sua recepção parcial provisória.

Quanto às Obras de Arte, estão em curso os trabalhos de acabamentos na Mhlathuzane Bridge e em execução o tabuleiro da Siphofaneni Bridge.

Os trabalhos desta empreitada consistem em reabilitar cerca de 12,5 km de uma antiga estrada em terra "natural gravel surfacing", trazendo-a para os níveis de qualidade actualmente exigidos a uma infraestrutura rodoviária deste tipo. Fazem também parte deste projecto a execução de 2 novas pontes: a ponte de Mhlathuzane e a ponte de Siphofaneni.

Os trabalhos rodoviários compreendem as principais subactividades: restabelecimento de serviços afectados, desmatização e decapagem, construção e manutenção de desvios de trânsito, terraplenagem e pavimentação, drenagem profunda e superficial, vedação, hidrosementeira, sinalização horizontal e vertical, guardas de segurança.

Quanto às Obras de Arte, temos 2 pontes bastante distintas:

a Mhlathuzane é uma obra de arte corrente, com 4 vãos e extensão total de 80 metros. O tabuleiro é constituído por vigas pré-fabricadas em "T" invertido justapostas e que se vão ligar a uma laje superior colaborante, betonada "in situ".

a ponte de Siphofaneni, que é executada por processos construtivos tradicionais até ao tabuleiro. A parte peculiar e claramente distintiva nesta obra de arte especial está na construção do tabuleiro. Para este efeito, é então utilizado



o designado “Sistema de Lançamento Incremental de Tabuleiro”. Consiste, resumidamente, em construir junto a um dos encontros uma zona de betonagem do tabuleiro por segmentos (neste caso de 30 metros cada), que vão sendo sequencialmente puxados dessa posição inicial, passando sobre os pilares, até atingirem a sua posição definitiva.

Detalhando um pouco mais as subactividades envolvidas em cada ciclo de puxe, temos:

A primeira operação consiste em trazer para dentro da cofragem a armadura que vai sendo previamente montada na parte posterior do estaleiro de pré-fabricação. Por meio de guincho ou outro equipamento que esteja disponível, a armadura que foi sendo previamente preparada, é empurrada para a sua posição final, dentro da baía de pré-fabricação. Aqui dentro, é fechada a cofragem e é então betonada a 1ª fase do troço de 30 metros de tabuleiro. Após descofragem da 1ª fase e preparação da cofragem interior, o tabuleiro recebe a restante armadura referente à laje superior do tabuleiro e procede-se à 2ª fase de betonagem. A partir deste momento, aguardamos os resultados do betão para nos ser dada autorização para a operação de puxe do tabuleiro. O betão deverá exibir uma resistência mínima de 25 MPa [o que foi sempre obtido ao 2º dia]. No dia da operação do puxe do tabuleiro, existe uma outra operação que é a descofragem do tabuleiro. Esta é realizada de forma muito rápida, pois ao longo dos 30 metros de tabuleiro existem diversos macacos que fazem com que a cofragem desça ligeiramente e rode sobre uma rótula, deixando desta forma a peça de betão “livre” para deslizar. Os únicos pontos de apoio e deslize do tabuleiro são 2 perfis longitudinais que

estão situados no limite da laje inferior da viga caixão. O subempreiteiro da especialidade procede então ao puxe do tabuleiro através de 2 macacos hidráulicos que estão instalados na parede do encontro. A ação de tração nos cabos que puxam o tabuleiro é equilibrada através da reação exercida sobre esta parede do encontro.

Só após todo o tabuleiro ter atingido a sua posição final é que se iniciam as operações de pós-tensionamento de cabos de alta resistência.

Uma outra operação característica deste processo construtivo é o facto do tabuleiro deslizar sobre apoios temporários nos pilares. Por este facto, e após o tabuleiro atingir a sua posição final, será necessário proceder ao levantamento sucessivo do tabuleiro ao longo dos diversos pilares e encontros, fazendo a substituição dos aparelhos de apoio provisórios pelos definitivos.

Neste momento, os trabalhos por executar na empreitada estão essencialmente relacionados com a Ponte de Siphofaneni. Esta Obra de Arte apresenta-se neste momento com rendimentos de produção muito elevados, permitindo-nos prever com confiança a data de conclusão no final do 1º semestre de 2016.

A Gabriel Couto honra-se mais uma vez de ter cumprido aqui os objectivos estabelecidos e expressa um agradecimento e apreço a todos os seus colaboradores nesta empreitada, muito em particular aos expatriados, que vão contribuindo com o seu esforço diário para o sucesso deste projecto e a promoção da boa imagem e da capacidade empreendedora da empresa no mundo.



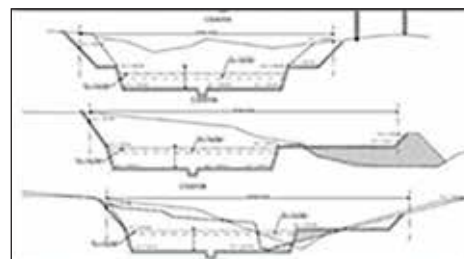
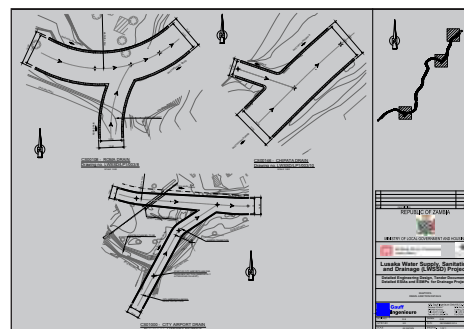
CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM EM MAZYOPA, ZAMBIA

No dia 17 de Setembro de 2015 teve lugar em Lusaka na Zambia a cerimónia de assinatura do contrato : “Construction of Mazyopa Drainage System”, cujo cliente é a Millennium Challenge Account Zambia Limited (MCA-Zambia). Trata-se de um compacto (CP10) inerente à construção e reabilitação de cerca de 2,6 km de Drenagem na Zona de Mazyopa em Lusaka, no valor de US\$17.2 milhões; integrado no programa de reabilitação de infraestruturas de Lusaka (Lusaka Water Supply, Sanitation and Drainage – LWSSD - US\$355 million), financiado pelos EUA, através do Millennium Challenge Corporation (MCC) em parceria com o Governo da República da Zambia.

A empreitada tem um prazo de execução de 27 meses e é parte integrante de um programa que globalmente beneficiará, mais de um milhão de pessoas, colmatando um dos maiores constrangimentos ao desenvolvimento económico numa capital em acelerado crescimento urbano, a falta de infraestruturas.

Entre os principais trabalhos a executar destacam-se a execução de um canal trapezoidal em betão armado (cerca de 20.000m³ de betão), com largura variável entre 9 a 19 m, com uma extensão 2,4Km, a execução de 3 pontes pedonais e uma estrutura para recolha de lixos afluentes.

Um dos principais desafios do projecto tem a ver com a natureza e ocupação do local onde os trabalhos serão executados. Trata-se de reconversão de uma linha de água situada em meio urbano, num canal revestido em betão, que na época seca funciona como esgoto a céu aberto e na época de chuvas apresenta um caudal considerável. Assim a obra terá de ser executada garantindo sempre um fluxo contínuo dos afluentes, em zonas de acesso restrito e com grande densidade habitacional.





“VISITA À OBRA DA PONTE DE SIPHOFANENI

O processo construtivo do tabuleiro da ponte, “Sistema de Lançamento Incremental de Tabuleiro”, nunca utilizado neste país, tem vindo a suscitar o interesse de diversas entidades públicas, privadas e particulares.

Assim, com o objectivo de dar a conhecer um pouco mais deste método construtivo e também de constatar o bom ritmo de trabalho que actualmente se verifica na empreitada, em particular, nesta ponte de Siphofaneni, foi agendada uma visita no passado dia 21 de Outubro de 2015.

Esta visita contou com a presença de diversas entidades relevantes da Suazilândia, nomeadamente, a Delegação da União Europeia na Suazilândia (representada ao mais alto nível pelo seu Embaixador, Exmo. Sr. Nicola Belomo), o Ministério das Obras Públicas e Transportes (MPWT), o Ministério da Economia, Planeamento e Desenvolvimento (MEPD) e o responsável pela Fiscalização (Aurecon) na Suazilândia. Contámos ainda com a presença dos principais fornecedores do projecto (GALP, Swazi-wire, AFRISAM). Por ultimo, mas não menos importante, estiveram

presentes as administrações do Consórcio Gabriel Couto / Soares da Costa, representadas pelo Exmo. Sr. Eng^o Carlos Couto e Exmo Sr. Eng. André Vilas Boas, respectivamente.

Foi possível compatibilizar esta visita com a operação de puxe do 4^o segmento do tabuleiro da Ponte de Siphofaneni, pelo que os participantes puderam constatar “in situ” a movimentação numa extensão de 30 metros, de um tabuleiro que neste momento tem um peso aproximado de 2000 toneladas. Com a minimização das forças de atrito entre as superfícies do tabuleiro e dos aparelhos de apoio, conseguiu-se que a força exercida necessária para deslocar esta massa enorme, fosse variando entre as 50 e as 100 ton.

Para além da Ponte de Siphofaneni, foi realizada uma visita pela restante empreitada, onde foi possível constatar a conclusão dos trabalhos rodoviários desta empreitada, assim como a fase final de acabamentos na Ponte de Mhlathuzane.

GABRIEL COUTO ENTRE AS 15 MAIORES CONSTRUTORAS PORTUGUESAS

A Gabriel Couto assegurou, em 2014, lugar entre as 15 maiores construtoras portuguesas, mais precisamente o 14.º, no Ranking publicado pelo Diário Económico, com um Volume de Negócios de 94.917.857€ em 2014.

Foi um ano de viragem, com crescimento significativo do Volume de Negócios nos mercados

internacionais, particularmente em Moçambique e na Suazilândia, os quais compensaram a diminuição geral da actividade em Portugal, factor transversal a todas as empresas de construção.

MELHORIAS NOS SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE

Foi recentemente publicada, em Setembro de 2015, a ISO 9001:2015, a norma de Sistemas de Gestão da Qualidade. Esta nova versão visa promover melhorias nos Sistemas de Gestão da Qualidade, para um desenvolvimento sustentável e melhorar o desempenho da sua globalidade.

A análise do contexto das organizações, a determinação dos requisitos das partes interessadas

e uma abordagem baseada no risco, foram conceitos e exigências introduzidas nesta revisão de 2015.

Convicta da utilidade da certificação como ferramenta de melhoria contínua interna e organizacional, a Gabriel Couto, tem em vista a implementação desta nova revisão da ISO 9001, que se quer concretizada dentro de um curto prazo de tempo.

DESTAQUES



O projecto tem como objectivo o melhoramento de solos no contexto da construção de infraestruturas de transporte, através da utilização de resíduos.

Serão viabilizadas novas soluções alternativas para a estabilização de solos em obras geotécnicas associadas à construção de ferrovias, nomeadamente as bases da via e os aterros de ligação em terrapleno. No entanto, as técnicas em estudo no âmbito deste projecto, poderão também ser utilizadas no melhoramento de solos na construção de infraestruturas rodoviárias.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Gabriel Couto iniciou, em parceria com a Vias y Construcciones, Electrén e Universidade do Minho, um projecto de Investigação e Desenvolvimento (I&D), financiado pela IP (Infraestruturas de Portugal)

O desenvolvimento e manutenção das novas tecnologias de construção é um aspeto determinante para perspectivar a evolução e promover a competitividade no sector. Assim, a Gabriel Couto, mais uma vez se destaca na vanguarda da inovação e no seu reconhecimento como factor determinante do sucesso.

O NOVO REGIME DA LEI DOS ALVARÁS

Entrou em vigor no dia 03/07/2015, a Lei n.º 41/2015, de 3 de Junho, que transpõe a Directiva n.º 2006/123/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Dezembro de 2006, relativa aos serviços no mercado interno, e vem estabelecer o novo Regime Jurídico Aplicável ao Exercício da Actividade da Construção, revogando o Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de Janeiro.

Este diploma introduz profundas alterações relativas ao ingresso e à permanência na actividade da construção, considerando que é feita agora uma distinção entre as obras públicas e as obras particulares. Contudo, fica já a ressalva de que quem for detentor de alvará de obras públicas, detém igualmente habilitação para executar obras particulares, cujo valor se inclua na classe para que está autorizado. Pelo que, na prática, não resulta qualquer alteração, para a Gabriel Couto, a esse nível.

Esta nova lei dos alvarás parece desagradar à maioria das empresas de construção civil já instaladas no mercado interno, pois é desajustada às necessidades do mercado, podendo mesmo vir a levantar problemas de segurança, principalmente nas obras particulares, precisamente pela certa “desregulamentação” inerente ao procedimento das obras particulares.

Esta alteração legislativa tem sido criticada pelo facto de não fazer sentido distinguir entre obras públicas e obras particulares, nem se justificar um maior grau de exigência, quando está em causa a realização de uma obra pública, como passa a acontecer com o novo diploma. Esta situação levanta questões “de concorrência



desleal, de risco de segurança do edificado e de protecção dos consumidores, e pode representar ainda um retrocesso em matéria de segurança no trabalho”, como é expresso pela AICCOPN (Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte).

Outro factor de preocupação na nova lei advém do desaparecimento da figura do empreiteiro geral, que antes era o responsável final da obra, mesmo que ela tivesse sido construída com recurso a vários subempreiteiros. Agora, em caso de acidente, parece que a responsabilização será feita directamente ao empreiteiro que assegurou os trabalhos, que pode ser um pequeno empreiteiro, com tudo o que isso poderá implicar.

Constatamos que a grande preocupação da nova lei foi cumprir as exigências e pressões vindas do exterior, para transpor a directiva comunitária dos serviços, abrindo totalmente o mercado nacional às empresas estrangeiras. Todavia a reciprocidade não está garantida, já que as empresas portuguesas não conseguem entrar livremente noutros mercados Europeus, porque são travadas por vários registos ou pela exigência de subscrição de seguros, entre outros obstáculos.

OBRAS ADJUDICADAS
Empreitada de Construção de Infraestrutura Desportiva em Évora - Estrada da Alcáçovas - EN 380 - Évora

Local	Évora
Valor	1.839.987,96 €
Cliente	Instituto Português do Desporto e Juventude I.P.
Descrição	180 dias (6 meses)

Conclusão da Empreitada de Execução das obras de Modernização da Escola Secundária D. Dinis, em Santo Tirso

Local	Santo Tirso
Valor	4.838.546 €
Cliente	Parque Escolar, E.P.E
Descrição	8 meses

Recuperação do Convento do Carmo

Local	Torres Novas
Valor	2.485.000,00 €
Cliente	Município de Torres Novas
Descrição	6 meses

Execução da empreitada de acabamentos do prolongamento à Reboleira da linha azul, do Metropolitano de Lisboa EPE - PROC. 507/14-SGAJ

Local	Lisboa
Valor	8.795.074,00€
Cliente	Metropolitano de Lisboa, E.P.E
Descrição	8 meses

Construção da ampliação de unidade industrial a edificar em Louredo, Gavião. Vila Nova de Famalicão ou abreviadamente empreitada U2

Local	Vila Nova de Famalicão
Cliente	Vieira de Castro - Produtos Alimentares S.A.
Descrição	6 meses

OBRAS ADJUDICADAS
Construção do ginásio "Os Navegantes"

Local	Porto
Cliente	UNIVIP FITNESS, Lda.
Prazo	6 meses

Ampliação do hospital ortopédico de Sant'ana - Parede

Local	Lisboa
Valor	8.800.000 € (em consórcio)
Cliente	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Prazo	12 meses

Electromechanical Assembly For The Locomotive And Wagon Maintenance Workshop - Nacala, Mozambique

Local	Nacala, Moçambique
Cliente	Vale Moçambique, Lda.
Prazo	8 meses

Interference roads earthworks and drainag - Interference road of 710 m with EN13

Local	Provincia de Nampula Moçambique
Cliente	Vale Moçambique, Lda.
Prazo	3 meses

Obras de Reabilitação da Avenida Julius Nyerere, Maputo

Local	Maputo, Moçambique
Valor	6.854.862,33 USD
Cliente	Conselho Municipal de Maputo
Descrição	6 meses

Mazyopa drainage project (CP 10) - Lusaka, Zambia

Local	Lusaka, Zambia
Valor	17.241.287,21 USD
Cliente	Millenium Challenge Account - Zambia Limited
Descrição	27 meses